



## Desempenho do parasitismo de *Trichogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae) em ovos de *Heliothis virescens* (Lepidoptera: Noctuidae)

Luis Carlos P. Lins<sup>1</sup>; Eder Henrique da Silva<sup>2</sup>; Fernando S. Gielfi<sup>3</sup>; Edson Hirose<sup>4</sup>; José E. Miranda<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de pós-graduação em produção vegetal. Universidade Federal de Goiás (UFG), Caixa Postal 03. 75801-615. Jataí- GO, Brasil. e-mail: [luislinsagro@hotmail.com](mailto:luislinsagro@hotmail.com). <sup>2</sup>Graduação em agronomia. Uni-anhanguera, Caixa Postal 637, 74423-115 Goiânia, GO, Brasil. <sup>3</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal Goiás (UFG), Caixa Postal 03, 75801-615, Jataí, GO, Brasil. <sup>4</sup>Embrapa Soja, Caixa Postal 179, 75375-000. Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil. <sup>5</sup>Embrapa Algodão, Caixa Postal 179, 75375-000. Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

Entre os lepidópteros-praga que atacam o algodoeiro, *Heliothis virescens* se destaca como uma das principais e mais danosas à cultura, danificando botões florais, flores e maçãs. Nas últimas safras a cultura da soja também tem sofrido ataques significativos dessa praga. Medidas alternativas para o controle têm sido estudadas e o controle biológico aplicado vem se configurando como uma importante estratégia dentro do Manejo Integrado de Pragas. Entre os agentes de controle biológico, espécies de *Trichogramma* tem se destacado para o manejo de lepidópteros-pragas, devido a sua eficiência e facilidade de criação massal. Assim o objetivo desse trabalho foi avaliar a capacidade de parasitismo de *Trichogramma pretiosum* em ovos de *H. virescens*. Ovos de *H. virescens* depositados em tecido voil foram separados em grupos de aproximadamente 170 ovos e acondicionados em caixas gerbox com papel úmido, em seguida foi liberado uma fêmea recém-emergida de *T. pretiosum*. As caixas gerbox foram colocadas em câmaras climatizadas (BOD) sob condições controladas de  $25 \pm 1^\circ\text{C}$ ,  $70 \pm 10\%$  de umidade relativa e fotofase de 14h. Após um período de 24 e 48hs de exposição, os parasitóides foram eliminados e os ovos foram fotografados para contagem do número de ovos parasitados. O delineamento foi inteiramente casualizado com 2 tratamentos e 6 repetições. Não houve diferença significativa no número de ovos parasitados em relação ao tempo de exposição dos ovos, no entanto *T. pretiosum* mostrou capacidade de parasitar mais de 100 ovos, após 24 e 48h, o número médio de ovos parasitados foi de 122,2 e 108,0 ovos/parasitoide, respectivamente.

**Palavra chave:** Lagarta da maçã do algodoeiro, parasitóide de ovos, MIP.

**Apoio:** CAPES